

# **BIBLIOTECONOMIA CLÍNICA: espaço de atuação emergente para o bibliotecário no Século XXI**

**Erik André de Nazaré Pires** (UFPA) - eriknazare@hotmail.com

**Célia Pereira Ribeiro** (HEMOPA) - celiapribeiro@yahoo.com.br

**Mayco Klebersson** (Instituição - a informar) - maycoklebersson@hotmail.com

## **Resumo:**

*Este estudo apresenta como a Biblioteconomia Clínica pode ser um campo de atuação valioso para o bibliotecário em face das versatilidades que a contemporaneidade possibilita para esse profissional, não se configurando apenas em ambientes tradicionais. Objetiva-se em termos gerais: mostrar como essa área vem a ser um mercado com potencial de proporcionar ao bibliotecário mais um campo de atuação a ser ocupado de maneira eficiente e perspicaz. Os procedimentos metodológicos e operacionais são caracterizados pelo levantamento bibliográfico para tratar com fundamentação teórica e científica a respeito do assunto em questão, contemplando a pesquisa exploratória, pois, trata-se de uma abordagem pouco escrita e difundida na literatura biblioteconômica. Conclui-se que diante desse novo cenário esse profissional precisa ser versátil, ou seja, conhecer o que a Biblioteconomia pode oferecer atualmente em termos de possibilidades de atuação profissional, no que compete a sua qualificação para trabalhar em diferentes ambientes sempre com o objetivo de sanar com precisão as necessidades informacionais dos seus consulentes.*

**Palavras-chave:** *Biblioteconomia Clínica. Bibliotecário. Contemporaneidade. Cenário. Consulentes.*

**Área temática:** *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

## **BIBLIOTECONOMIA CLÍNICA: espaço de atuação emergente para o bibliotecário no Século XXI**

### **Resumo:**

Este estudo apresenta como a Biblioteconomia Clínica pode ser um campo de atuação valoroso para o bibliotecário em face das versatilidades que a contemporaneidade possibilita para esse profissional, não se configurando apenas em ambientes tradicionais. Objetiva-se em termos gerais: mostrar como essa área vem a ser um mercado com potencial de proporcionar ao bibliotecário mais um campo de atuação a ser ocupado de maneira eficiente e perspicaz. Os procedimentos metodológicos e operacionais são caracterizados pelo levantamento bibliográfico para tratar com fundamentação teórica e científica a respeito do assunto em questão, contemplando a pesquisa exploratória, pois, trata-se de uma abordagem pouco escrita e difundida na literatura biblioteconômica. Conclui-se que diante desse novo cenário esse profissional precisa ser versátil, ou seja, conhecer o que a Biblioteconomia pode oferecer atualmente em termos de possibilidades de atuação profissional, no que compete a sua qualificação para trabalhar em diferentes ambientes sempre com o objetivo de sanar com precisão as necessidades informacionais dos seus consulentes.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia Clínica. Bibliotecário. Contemporaneidade. Cenário. Consulentes.

### **Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação**

#### **1. INTRODUÇÃO**

No contexto da Biblioteconomia por meio da sua historicidade, a profissão de bibliotecário passou e vem passando por grandes transformações, seja na postura como profissional, assim como por mudanças no que diz respeito aos campos de atuação, que hoje existe uma versatilidade de locais para o desenvolvimento das atividades profissionais.

Na perspectiva de possibilidades abrangendo os mais diversos locais para trabalho seja em: portais como o Google para gerenciar a informação eletrônica, variados tipos de bibliotecas existentes (universitárias, escolares, especializadas, especiais, dentre outras), agências de publicidades e demais locais onde se precisa gerenciar, organizar e disseminar a informação em qualquer tipo de suporte a qual a mesma esteja inserida.

Contemplando essas questões iniciais o estudo objetiva-se em linhas gerais: mostrar como a Biblioteconomia Clínica vem a ser um mercado com potencial a proporcionar ao bibliotecário mais um campo de atuação a ser ocupado de maneira eficiente e como objetivos específicos têm-se: conceituar Biblioteconomia Clínica sob a ótica da Ciência da Informação e ilustrar quais são as possibilidades de atuação do bibliotecário no contexto da ciência médica.

O estudo gerou interesse em virtude de aportar sobre esse tema, pois, existem poucos registros verificados na literatura e por poder contribuir para futuras pesquisas com enfoque mais específico a respeito da Biblioteconomia Clínica. O que nos sugere a questão-problema, que consiste em: quais as competências e habilidades que fazem do bibliotecário, um profissional com competência para desenvolver suas atividades na área clínica com precisão?

Destarte, o artigo representa reflexões acerca de leituras realizadas sobre o assunto em questão para fundamentar teoricamente, cientificamente e incentivar o desenvolvimento com mais ênfase do estudo sobre Biblioteconomia Clínica no Brasil.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O procedimento metodológico e operacional utilizado para a elaboração do artigo consiste do levantamento bibliográfico que segundo Lakatos e Marconi (2005, p. 183): “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.”.

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório devido: “ter o objetivo de reunir dados, informações, padrões, ideias ou hipóteses sobre um problema ou questão de pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior” (BRAGA, 2007, p. 25) para fundamentar com presteza o arcabouço teórico do assunto da pesquisa.

## **3. BIBLIOTECONOMIA CLÍNICA E SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS**

Têm-se registros de bibliotecas em ambiente hospitalar desde século XV, com aparições na Inglaterra, sua função era de subsidiar informação para a tomada

de decisão dos médicos do hospital em que estava inserida. A principal biblioteca encontrada foi a do Hospital São Bartolomeu, que possuía um pequeno acervo para seus médicos (GUIMARÃES, 2011).

Partindo dessa perspectiva, os ambientes que trabalham com o gerenciamento que englobem informações sobre saúde como, por exemplo: hospitais, clínicas particulares e demais instituições que desenvolvem suas funções voltadas especificamente nesse segmento necessitam de um profissional apto para fornecer serviços e produtos de qualidade para os seus usuários. O que faz do bibliotecário um agente facilitador no processo de busca de informação eficaz, já que é preparado para suprir às necessidades dos usuários de uma biblioteca, aprimorando assim, a pesquisa/consulta do mesmo e, norteando-os em direção de uma melhor natureza na recuperação e reprodução da informação. Diante do cenário envolvendo ciência biblioteconômica com abrangência na saúde, segundo Beraquet e Ciol (2009a, não paginado) asseveram que o:

O bibliotecário clínico pode ser o elemento responsável pela condução do processo de gestão do conhecimento em hospitais. Essa área de atuação - biblioteconomia clínica - tem sido reconhecida nos EUA e Europa há mais de trinta anos, quando o conceito criado por Gertrude Lamb em 1971 abordou a necessidade de prover informação específica aos médicos dentro das equipes de saúde hospitalares para diminuir a distância entre o conhecimento produzido pela medicina e o que é realmente utilizado no atendimento ao paciente.

Percebe-se que os Estados Unidos é um mercado que atua com tempo consideravelmente consistente, o que torna o bibliotecário um profissional requisitado, pois, construir e manter conhecimento pressupõe as habilidades de identificar, reconhecer a necessidade de acessar a informação; avaliar o conhecimento é sinônimo de avaliar informação. E para descartar conhecimento é necessário todo o conjunto de habilidades de competência informacional o que faz do bibliotecário clínico, o responsável por tal procedimento.com frequência para atuar em setores que abarcam as necessidades informacionais dos profissionais da saúde como: médicos, enfermeiros, residentes dentre outros.

Os bibliotecários que pretendem atuar nesse segmento profissional primeiramente fazem-se necessária atuação em unidades de informação que trabalham especificamente com a área de saúde para conhecer, disseminar e fazer

pesquisas precisas para os seus consulentes, corroborando com esse cenário, Silva F. (2005, p. 100) destaca que:

Os bibliotecários auxiliam os demais profissionais da área da saúde, ajudando-os na busca de casos semelhantes ao problema do paciente, buscando fontes de pesquisa que auxiliam o diagnóstico do médico (terapeuta, farmacêuticos, enfermeiros, veterinários, pesquisadores, etc.), pesquisas acadêmicas dos estudantes de medicina, e leva informação sobre saúde às pessoas através de diferentes canais de comunicação, tais como portais na internet e o acervo de unidades de informação.

Consideramos também a responsabilidade social desse profissional como educador em relação à construção da cidadania, haja vista que a informação é considerada um bem simbólico e o seu acesso é essencial para que a cidadania se efetive de forma plena.

Diante dessa perspectiva o conceito de Biblioteconomia Clínica indica que “o bibliotecário clínico [venha] a tornar-se membro da equipe de saúde, responsável pelo fornecimento das informações aos profissionais da saúde” (SILVA, C, 1986, p. 300), e contemplando com esse cenário Guimarães (2011, p. 162) ressalta que o seu surgimento vem da necessidade em se desenvolver “[...] cientificamente para o aprimoramento clínico, visando às melhorias terapêuticas”, sendo assim, para ser um profissional especializado no tratamento, organização, disseminação e conhecer com proficiência as fontes de informações específicas na área médica para indicar com precisão aos seus usuários deve investir constantemente em cursos voltados para esse cunho de atuação, educação continuada englobando especialização, mestrado e doutorado voltado para esse nicho de mercado e demais atividades que venham agregar valor na sua vida profissional.

Conforme Lipscomb (2000, p. 394, tradução nossa) o objetivo da Biblioteconomia Clínica é :

[...] é reforçar a missão da própria biblioteconomia: tornar a informação relevante disponível no momento em que é solicitada. No contexto do hospital, o bibliotecário clínico é o profissional que leva a biblioteca ao usuário, antecipa suas questões e tenta oferecer a informação adequada até mesmo antes de ter sido solicitado.

No Brasil esse mercado é pouco explorado, sendo que o aparecimento desse ramo de atuação foi em 1983 com o Programa de Biblioteconomia Clínica do sistema de bibliotecas da Fundação das Pioneiras Sociais, no hospital das Doenças do Aparelho Locomotor em Brasília, que tinha por objetivo “detectar as reais

necessidades de informação do corpo clínico e melhorar o atendimento ao paciente e propiciar a interação entre profissionais de saúde e profissionais da informação” (SILVA, C. 1986, p. 299) e mais recentemente em “[...] 1996, na Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas, com um grupo de pesquisa em saúde, que seu foco era na atuação, competências e habilidades do bibliotecário inserido nesse meio” (GUIMARÃES, 2011, p. 154).

Cimpl (1985 apud BERAQUET; CIOL, 2009, não paginado) sintetiza com propriedade as razões para a oferta dos serviços e produtos dessa atividade clínica biblioteconômica como: “prover informações rapidamente aos clínicos e outros membros da equipe; capacitar o corpo clínico com informações relevantes e se inserir na equipe multidisciplinar como membro valioso e apto a ajudar a equipe na tomada de decisão”, diante desse panorama percebe-se que o bibliotecário que venha a trabalhar com essa especificidade além de recuperar informação com qualidade a equipe médica, tem um importante papel no tratamento ao paciente, pois vão viabilizar para que os clínicos encontrem respostas mais eficazes no cuidado com os enfermos.

#### **4. O BIBLIOTECÁRIO E OS SEUS DESAFIOS DIANTE DESSE CONTEXTO PROFISSIONAL**

É de fácil compreensão que os profissionais da área da saúde carecem de tempo para realizarem pesquisas atuais a respeito de temas específicos e inovadores. A atualização de estudos e de informação a respeito de determinados estudos clínicos são de relevante importância para os profissionais que exercem a área médica e/ou clínica, mesmo que, os cientistas tenham seus próprios canais de comunicação para tais atualizações, como o Colégio Invisível proposto em 1973, por Price, que consiste em um:

Número de cientistas trabalhando em uma área específica é pequeno e que estes se conhecem entre si, mesmo que não pessoalmente. Esta comunidade mantém-se a par dos respectivos trabalhos e troca informações via correio eletrônico ou listas de discussão, preferencialmente, embora utilize também outros meios. (MOREIRA, 2005, p. 58).

Devido ao escasso tempo disponível aos clínicos, uma solução seria as próprias Instituições médicas oferecerem cursos de capacitação em banco de dados

especializados na área médica, como o Portal do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), especializado em publicações científica médicas em convênio com o Ministério da Saúde (MS), Ministério da Educação (MEC), Secretária de Saúde do Estado de São Paulo e Universidade Federal de São Paulo, tal Portal, está estabelecido no Brasil desde 1967. (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, [200-])

O fator coleta informacional deve ser realizado com a devida filtragem para fazer-se posteriormente a disseminação da Informação, pois, levando desse modo um diferencial a esse profissional e o bibliotecário tem esse diferencial porque, desde sua formação acadêmica o ensino é voltado para estes ramos, evidenciado também, como por exemplo: no manuseio de bases de dados, para fazer essa seleção de maneira consistente e eficiente.

A fim de dar melhores resultados a população, o MEC e o MS, lançaram em 29 de maio de 2012, a página eletrônica da Saúde Baseada em Evidências que segundo Sackett et al. (1996, p. 76, tradução nossa) defini-se como o: “uso consciente, explícito e crítico da melhor evidência atual, integrado com a experiência clínica e os valores e as preferências do paciente”. No contexto dos profissionais da saúde, tal página eletrônica visa disseminar informações acadêmicas para fundamentar as decisões clínicas. (ARAÚJO, [2012])

Tal democratização na informação médica mostra a preocupação e o investimento que o Governo vem dando à saúde, melhorando dessa forma, a comunicação, conhecimento e a evidência comprovada de estudos, podendo dessa forma, os profissionais clínicos embasarem-se em estudos atualizados.

A formação interdisciplinar do bibliotecário é importante para trabalhar com competência na área de saúde, como “conhecer as disciplinas clínicas, de anatomia e fisiologia, o conhecimento de termos e descritores médicos, a capacidade de gerenciar projetos, a experiências com busca em bases de dados, o conhecimento da prática baseada em evidências e de métodos de pesquisa, assim como de noções de epidemiologia” (BERAQUET; CIOL, 2009b, p. 227) resultando em uma melhor preparação para atender com presteza as necessidades informacionais da equipe médica.

O Bibliotecário deve estar atendo no ato da escolha de tais informações, levando em consideração se as fontes estão respeitando o sujeito da pesquisa, visto

que, em se tratando de pesquisas envolvendo seres humanos o estudo tem que ser avaliado por um comitê de ética. Desse modo, tais fontes devem apresentar parecer do mesmo.

No que concerne as habilidades necessárias para o bibliotecário desenvolver sua atividade com presteza nessa especificidade do conhecimento humano, foi apontado por Sargeant e Harrison (2004, p. 177, tradução nossa) no qual chegaram as seguintes respostas que são as seguintes: “construção e manutenção de boa relação profissional com médicos, capacidade de fazer perguntas, capacidade de aprender, interesse nas questões clínicas e científicas”. Além de incluir a “utilização das tecnologias de informação, competências para captar e tratar a informação estratégica, capacidade de síntese, desenvolvimento de serviços de informação específicas e de trabalho em equipes multidisciplinares” (WALTER, 2005, p. 15), verifica-se diante desses resultados que para atuar de maneira eficaz é preciso estar em constante disponibilização para o aprendizado, juntamente trabalhando com as Tecnologias Informacionais e Comunicacionais de maneira frequente e eficiente para obter com qualidade o conteúdo informacional disponível na grande rede mundial de computadores e disponibilizar a equipe médica.

## **5. CAMPO DE ATUAÇÃO PROMISSOR PARA O BIBLIOTECÁRIO**

A interdisciplinaridade do profissional em Biblioteconomia é o que mostra o campo promissor a quem forma-se na mesma, pois a Informação é gerado a cada instante e devido, no caso do artigo, o pouco tempo e a falta de familiaridade dos profissionais em saúde com a Base de Dados mostra a excelente atuação de os/as bibliotecários(as) na área médica.

De acordo com Baraquet e Ciol (2009b, p. 203):

Os profissionais da informação devem ser capazes de reconhecer e considerar papéis e oportunidades não tradicionais de atuação, bem como as habilidades e competências desejáveis e os princípios norteadores para cada atuação, considerando a interdisciplinaridade da Ciência da Informação.

A atuação do bibliotecário clínico é “como um bibliotecário treinado para participar das rondas médicas, cujo desempenho seria medido como uma contribuição à melhora do atendimento ao paciente” (WOLF, 2002, p. 42, tradução



nossa) condicionada a pesquisas de coleta, e disseminação de informação, não podendo exercer papel de clínico, conforme Baraquet e Ciol (2009b, p. 225):

Esse profissional atua nas equipes clínicas e fornece aos médicos e demais membros das equipes dos hospitais informações que lhes permitem a melhor decisão sobre os pacientes, fundamentada na melhor evidência científica disponível, contribuindo para o melhor atendimento à população. Ocupa-se na recuperação e transferência da informação, segundo a necessidade dos usuários, num papel de mediador dessa informação, e não mais apenas de intermediário.

O bibliotecário da saúde pode atuar em ambientes diversificados dentro dessa área de conhecimento com vistas de sair do eixo tradicional coberto pela literatura como por exemplo: bibliotecas médicas e universitárias, “o bibliotecário da saúde pode atuar em hospitais públicos, hospitais de ensino, consultorias em projetos, revisão e orientação de trabalhos científicos, etc., com distintas e específicas atividades em cada setor” (BERAQUET; CIOL, 2010, p. 131), ampliando esse leque de possibilidades Silva F. (2005, p. 103) vai mais além asseverando que os campos também podem ser em: “universidades comunitárias e universidades de ensino superior, corporações (por exemplo: em companhias de publicações, de seguros e farmacêuticas, agências governamentais, portais da internet, bibliotecas públicas e centros de pesquisa e fundações”, tendo em vista o propósito de organizar, disseminar, mediar e gerir a informação entre pacientes e seus respectivos males, juntamente desenvolvendo trabalhos com médicos para estudos recentes de casos clínicos diversos, pois é esta interdisciplinaridade que coloca o bibliotecário em qualquer ramo de atuação profissional em maximização.

A atuação do bibliotecário no segmento da saúde é dividido em três vieses como destacado no quadro expresso, no qual pode ser explicado de forma precisa essa divisão.

**Quadro 1:** Especialidades do bibliotecário na área da saúde

<b>Bibliotecário Médico</b>	Esse tipo de profissional atua em instituições de ensino ou em hospitais, porém, não compõem as equipes médicas. Sua atuação torna as bibliotecas hospitalares um espaço ativo para a prestação de serviços.
<b>Informacionista</b>	Trabalha como mediador entre as equipes clínicas e a informação especializada, atualizada, buscando as melhores evidências científicas a serem tratadas pelo corpo clínico, analisando os dados e aplicando de acordo com os casos

<b>Bibliotecário Clínico</b>	Atua junto às equipes médicas, participando de todo o tratamento dos pacientes. Ao fazer parte das rondas, os bibliotecários colhem informações relevantes sobre o caso para realizar uma pesquisa especializada, atuando diretamente entre as necessidades informacionais e o corpo clínico
------------------------------	--

**Fonte:** Beraquet et al. (2007, não paginado)

Percebe-se diante dessas três ramificações de possibilidades que o bibliotecário no exercício de sua profissão torna-se de suma importância para o engrandecimento da instituição biblioteca, o que nos remonta a quinta Lei de Ranganathan na qual se refere que a mesma é um organismo em crescimento e deve trabalhar sempre em prol de atender informacionalmente com qualidade os usuários e estarem constantemente adaptadas para trabalharem com eficiência com as tecnologias informacionais e comunicacionais existentes e que se atualizam de forma corrente, seja para tratamento, organização e disseminação da informação.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da expansão da área de atuação do bibliotecário, o trabalho ressaltou a importância de profissionais que estejam capacitados a gerenciar informações que sejam de relevante importância para a área clínica. Pois, como citado anteriormente, no Brasil, poucos estudos têm-se a respeito da Biblioteconomia Clínica, sendo de máxima importância estudos dessa área biblioteconômica, pois são profissionais capacitados a atuarem juntos com a equipe médica, participando diretamente no tratamento do paciente colhendo informações do corpo clínico para que possa ser tratado.

Os Bibliotecários Clínicos atuam na eficiência da Informação requisitada pela equipe clínica, tornando dessa forma a mesma de fácil compreensão, acessível e disponível no momento em que é solicitada.

A mediação da Informação prestada coloca esses profissionais como membros da equipe médica, já que serão esses profissionais que coletaram Informações, com base em evidências científicas comprovadas, a melhor solução em tratamento de cura para o paciente em questão.

A Biblioteconomia Clínica ressalta-se como mais uma área em maximização desses profissionais (Bibliotecários) aptos a tratar a Informação como fator de tomada de decisão, sendo dessa forma, uma profissão de diversificação profissional.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fabrícia Carina Souza. **Conteúdos científicos auxiliam profissionais da saúde na tomada de decisões**. [2012]. Disponível em: <[http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com\\_pnews&component=NewsShow&view=pnewsnewsshow&cid=203&mn=0](http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pnews&component=NewsShow&view=pnewsnewsshow&cid=203&mn=0)>. Acesso em: 13 ago. 2012.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. São Paulo. [200-]. Disponível em: <<http://regional.bvsalud.org/php/index.php>>. Acesso em: 13 ago. 2012.

BERAQUET, Vera Silvia Marão et al. Bases para o desenvolvimento da biblioteconomia clínica em um hospital da cidade de Campinas. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 7., 2007, Marília. **Anais Eletrônicos...** Marília, 2007. Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewpaper.php?id=269>>. Acesso em: 18 ago 2012.

BERAQUET, Vera Silvia Marão; CIOL, Renata. Atuação do bibliotecário em ambientes não tradicionais: o campo da saúde. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 3, n. 1, p.127-137, jan./dez., 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13645>>. Acesso em: 18 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. O bibliotecário clínico no Brasil: reflexões sobre uma proposta de atuação em hospitais universitários. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**. Brasília, DF, v. 10, n. 2, abr. 2009a. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/abr09/Art\\_05.htm](http://www.dgz.org.br/abr09/Art_05.htm)>. Acesso em: 12 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. Evidência e informação: desafios da medicina para a próxima década. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 221-230, set./dez. 2009b. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/775/644>>. Acesso em: 13 ago. 2012.

BRAGA, João Alberto de Oliveira. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

GUIMARÃES, Antônio Guilherme Rocha. A interferência da Biblioteconomia Clínica para o desenvolvimento da saúde. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 150-165. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=18285>>. Acesso em: 18 ago. 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MOREIRA, Walter. Os colégios virtuais e a nova configuração científica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 1, p. 57-63, jan./abr., 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a07v34n1.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2012.

SACKETT, D. L. et al. Evidence based medicine: what it is and what it isn't. **BMJ**, v. 312, p. 71-81, jan. 1996.

SARGEANT, S. J. E.; HARRISON, J. Clinical librarianship in the UK: temporary trend or permanent profession?: a review of the role of the clinical librarian. **Health Information and Libraries Journal**, v. 21, p. 173-181, 2004.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília, DF: Thesaurus, 2005.

SILVA, Claudete Marlene Shaaf. Biblioteconomia clínica em uma unidades hospitalar. **Revista Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 14, n. 2, jul./dez. 1986.

WALTER, M. T. A formação do profissional relacionada às tecnologias de informação: os bibliotecários na perspectiva da literatura, reflexões. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 19, p. 1-20, 1º sem., 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2005v10n19p1/5497>>. Acesso em: 15 ago. 2012.

WOLF, D. G. et al. Hospital librarianship in the United States: at the crossroads. **J. Med. Libr. Assoc.**, v. 90, n. 1, Jan 2002, p. 38-48.